O ensino de música na escola: um estudo sobre projetos desenvolvidos no ensino médio e reconhecidos pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã

Josimara Alves de Souza
Secretaria de Estado de Educação
josimara.souza@seducam.pro.br

Hirlândia Milon Neves
Universidade do Estado do Amazonas
hmilon27@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como finalidade investigar projetos de música desenvolvidos em turmas do ensino médio, vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã. Esse prêmio é oferecido pelo Instituto Arte na Escola (IAE), com o intuito de identificar, reconhecer e divulgar projetos modelares na área de Artes em sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida a partir do Curso de Especialização à distância em Educação Musical, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), sob a orientação de uma professora do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Constituiu-se de uma pesquisa analítico-descritiva, com base numa abordagem qualitativa. Para coleta dos dados, realizou-se um levantamento projetos de música realizados em turmas ensino médio que foram reconhecidos pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã, disponibilizados no site do Instituto Arte na Escola. Os resultados do trabalho apontaram para a importância de uma educação musical contemporânea que venha de encontro com as necessidades atuais do contexto escolar. Um ensino de música que possa abarcar, além dos aspectos sonoros-musicais, a diversidade cultural, a valorização do contexto cultural dos estudantes e o uso das novas tecnologias de informática.

Palavras chave: projetos de música; contexto escolar; prêmio arte.

Introdução

O interesse em desenvolver uma pesquisa sobre propostas pedagógico-musicais realizadas no ensino médio surgiu na ocasião da oportunidade de participação em formações de educação continuada em arte, em nível de extensão, organizadas pelo Programa de Extensão Polo Arte na Escola, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Nessas formações, foram apresentados documentários, em DVDs, referentes à projetos vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã, oferecido pelo Instituto Arte na Escola (IAE).

O Prêmio Arte na Escola Cidadã (PAEC) reconhece e evidencia nacionalmente projetos educativos no ensino da arte valorizando professores de Arte da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA em todo o Brasil. É realizado pelo IAE desde o ano de 2000, e já premiou 89 professores em todo o país. O prêmio já teve dezoito edições e está dividido nas categorias: educação infantil, Ensino fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O IAE é uma associação sem fins lucrativos, implementada no ano de 1989, com finalidade de qualificar, incentivar e reconhecer o ensino de arte, por meio da formação continuada de professores da educação básica. O Instituto coordena a Rede Arte na Escola, formada por universidades em todo o país, estando presente em 39 Polos, em 37 cidades de 19 estados com. Inserida nesse contexto, a UEA, localizada em Manaus-AM, configura-se como um Polo, conhecido como Programa de Extensão Polo Arte na Escola UEA, com implementação na unidade Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), desde 2005.

Ao ter conhecimento sobre projetos reconhecidos pelo referido prêmio, surgiram algumas questões com o foco na musicalização de jovens e adultos como: Quais os projetos de música reconhecidos pelo prêmio Arte na Escola Cidadã desenvolvidos em turmas de ensino médio? O que levou esses projetos a obterem esse reconhecimento? Quais os resultados apresentados por esses projetos para a melhoria do ensino de arte na escola? Assim, o objetivo dessa pesquisa foi o de investigar projetos de música desenvolvidos no ensino médio, vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã.

Nesta comunicação apresentamos os resultados alcançados na pesquisa que realizamos a partir do Curso de Especialização à distância em Educação Musical, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), sob a orientação de uma professora da UEA, dento da linha de pesquisa de Musicalização de jovens e adultos sugerida pelo referido Curso.

1 Concepções e práticas pedagógico-musicais

1.1 Do ensino tradicional de música aos Métodos Ativos

Na história da educação musical, em diferentes países e também no Brasil, por muitos anos, predominou uma concepção de ensino de música, na qual a formação do músico, principalmente instrumentista, estava fortemente ligada a um repertório musical, especialmente europeu do século XIX e ao gênio musical. Desse modo, o fazer musical estava direcionado apenas às pessoas chamadas talentosas, o que praticamente impedia a maioria dos indivíduos a se desenvolver musicalmente (FIGUEIREDO, 2012, p. 85).

As mudanças nas propostas para o ensino de música, a partir do início do século XX, apresentam, em comum, a preocupação com uma prática pedagógica, que deixa de ser pensada exclusivamente para os alunos considerados talentosos. Para Penna (2011, p. 28), o desenvolvimento do conhecimento científico, especialmente no âmbito da psicopedagogia, contribuiu com transformações em relação ao pensamento didático-pedagógico no campo da educação e também da educação musical. Assim, em função da coerência e alinhamento de novas concepções sobre o ensino da música, várias propostas metodológicas ficaram conhecidas e desenvolvidas em diversos países, segundo Figueiredo (2012, p. 85).

As propostas metodológicas que iniciaram o processo de mudança no ensino da música são conhecidas como métodos ativos de educação musical ou propostas ativistas no ensino da música. O que caracteriza estas propostas é a experiência direta com a música, tendo como um dos princípios a vivência de diversos elementos musicais, evitando o foco na teoria musical e em exercícios descontextualizados, conforme afirma Figueiredo (2012, p. 85). Vários músicos e pedagogos contribuíram com o desenvolvimento do ensino da música, a partir dos chamados métodos ativos propostos por eles. Entre esses encontram-se Émile Jacques Dalcroze, Edgar Willems, Zóltan Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki.

O primeiro a abrir as portas para essas novas concepções pedagógicas foi Dalcroze, ao apresentar uma proposta baseada no movimento, onde o aprendizado ocorre por meio da música e pela música, a partir de uma escuta musical ativa. O pensamento desse pedagogo estava aliado à pedagogia ativa, conhecida como escola nova, pois passou a dar valor a experiência direta do aluno no processo de aprendizagem musical (MARIANI, 2011, p. 27).

Willems, considerava também que a musicalidade tinha como base a escuta ativa e que a vivência musical era o fio condutor de toda aprendizagem. Na concepção deste músico, era

preciso viver e fazer música primeiramente, para depois pensar sobre ela (PAREJO, 2011, p. 103). Para Kodály, a música pertencia a todos e era parte integrante da cultura do ser humano. Construiu sua proposta especialmente estruturada no uso da voz (SILVA, 2011, p. 57).

Orff, em sua proposta, combina música e dança, ao trabalhar com o ritmo na fala, com atividades vocais e instrumentais em grupo enfatizando improvisação e criação musical (FIGUEIREDO, 2012, p. 86). Suzuki por sua vez, percebeu que todas as crianças aprendiam com os membros de sua família. Levou este modo natural de aprendizagem para o ensino do violino (ILARI, 2011, p. 189).

Esses educadores musicais, juntos, constituem a primeira geração de pedagogos, que contribuíram com importantes mudanças, do ensino musical mecânico e sem vida, para um ensino musical vivo (PAREJO, 2011, p. 92). Segundo Figueiredo (2012, p. 87), atividades corporais, vocais, utilização da voz, a criação musical, a experiência musical a partir de diferentes vivências, são elementos apresentados por todos esses educadores, que tinham a concepção de que a educação musical está para todos. O autor ressalta que estes elementos podem ser desenvolvidos nos dias de hoje, desde que devidamente contextualizados.

1.2 Abordagens criativas para o ensino de música

Novas concepções de ensino de música surgiram, nas décadas de 1960 e 1970, com a contribuição de educadores e compositores, que voltaram seus interesses em incentivar a prática da criação e da improvisação musical (FONTERRADA, 2012, p. 98). Entre esses educadores da segunda geração, destacamos aqui John Paynter e Raymond Murray Schafer, em razão de propostas de ensino da música serem mencionadas em muitos trabalhos pedagógicos em sala de aula, em literatura da área da música.

Paynter propôs um fazer musical criativo para as aulas de música. Seu pensamento acompanhava a revolução musical dos compositores de sua época, os quais pesquisavam o ruído, utilizavam os sons eletrônicos e os sons do cotidiano em suas obras. Paynter proporcionava oportunidade aos seus alunos de se expressarem a partir de diferentes fontes sonoras e, assim, se sentirem compositores de vanguarda (MATEIRO, 2011, p. 245-247).

Schafer, por sua vez, acredita mais na "qualidade da audição, na relação equilibrada entre homem e ambiente e no estímulo à capacidade criativa do que em teorias da aprendizagem musical e métodos pedagógicos" (FONTERRADA,2005, p. 178). Vem registrando em suas obras de forma descritiva e não prescritiva, seus trabalhos pedagógicos, com a finalidade de contribuir, não apenas para o desenvolvimento criativo de uma ou duas gerações, e sim na qualidade de vida no mundo (idem, 2011, p. 291).

Outra importante contribuição para o ensino de música parte do músico e pedagogo Keith Swanwick, que desenvolveu um processo de aprendizagem a partir de um modelo que em português foi traduzido por T.E.C.L.A – Técnica, Execução, Composição, Literatura, Apreciação. A partir dessa perspectiva, a aprendizagem musical precisa ser trabalhada de forma integral e não fragmentada, tendo como a observação e respeito aos níveis de desenvolvimento e amadurecimento do aluno. Este modelo vem contribuir para um ensino que envolva, não somente a execução musical, como priorizava no ensino tradicional de música, mas também o desenvolvimento da criação e apreciação musical por meio de conteúdos de música (técnica) e sobre a música (literatura) (COSTA, 2015, p. 136).

2 Perspectivas para o ensino da música na educação básica

Várias são as possibilidades para o ensino da música nas escolas de educação básica, a partir de concepções e práticas desenvolvidas pelos educadores musicais mencionados acima, especialmente nos últimos anos no país. Muitas dessas propostas já foram experimentadas e consolidadas, que nos permitem uma ampla compreensão sobre as perspectivas da atuação de professores de música na escola (QUEIROZ, 2009, p. 62). Apresentamos no presente artigo proposições temáticas e pedagógicas a partir da concepção atual de educação musical, com temas como a diversidade cultural, a criação musical, a valorização do contexto cultural dos estudantes e o uso das novas tecnologias de informática;

A diversidade cultural, de acordo com Queiroz (2009, p. 65-68), é um tema emergente e discutido em vários âmbitos do contexto educacional na atualidade. Enfatiza que trabalhar com a diversidade de expressões culturais abre margem para o desenvolvimento de práticas a partir

de temas transversais, que permitem a compreensão de vivências musicais em diferentes realidades culturais, também realização de pesquisas sobre diversos aspectos musicais distintos. Porém, afirma que é preciso ser um trabalho que envolva atividades de interpretação, apreciação e criação musical, com conteúdos que envolvam conhecimentos de organologia, de estética vocal, de estruturas musicais, entre outros aspectos.

Uma das proposições pedagógicas para o ensino de música é a criação musical, entendida como composição e/ou improvisação, onde se permite estruturar propostas musicais de acordo com a realidade, sejam vindas de um profissional ou decorrentes do contexto escolar (QUEIROZ, 2009, p. 68). Esta é uma atividade que dá oportunidade de participação efetiva do aluno, pois pode produzir suas próprias composições.

Um princípio de educação musical contemporânea é a ideia de valorização do contexto cultural do estudante, a partir de sua vivência musical. Segundo Queiroz (2009, p. 71-73), o foco nesse sentido é a compreensão, o reconhecimento e a utilização do seu discurso musical como base para o ensino de música. Isso dá margem para a utilização de um repertório variado contemporâneo, valorizado pelo estudante dentro do seu contexto sociocultural. O autor ressalta ainda, que por meio de práticas de criação, interpretação, descoberta e vivência musical é possível contribuir com uma formação mais ampla e plena do indivíduo, que poderá conhecer códigos, valores e significados da linguagem musical.

A vivência musical, conforme Del-Ben (2010, p. 6-7), envolve a experiência de aspectos sonoros, e que não há como abrir mão deles. Para esta autora, não existe música sem que haja pessoas se relacionando com ela, mas aquele que se envolve com a música não se torna isolado nem perdido, pois acaba se relacionando com as pessoas a sua volta. Assim, acredita que não se deve perder de vista, por estarem no âmbito escolar, as práticas educativo-musicais, realizadas por meio de um projeto coletivo, pois tem a finalidade de preparar os alunos para enfrentarem o mundo.

Esta autora enfatiza que a escola precisa ser entendida como um espaço de múltiplos saberes, que vão além dos sonoro-musicais. Menciona que os professores que atuam com a música na escola têm a responsabilidade de pensar nas qualidades musicais, sonoras e produções

do aluno, mas se faz necessário pensar também nas muitas relações que são construídas com esse objeto sonoro e com as pessoas em seu entorno e de nós mesmos (DEL BEM, 2010, p. 7-8).

A compreensão do desenvolvimento do ensino de música na educação básica parte também do entendimento da ampliação de recursos pedagógicos, principalmente a partir do processo de globalização da cultura, da informação e das inovações tecnológicas no campo da informática. Conforme Souza (2000, p. 53-54) é importante se pensar em respostas aos desafios na tecnologia e suas influências na transformação na formação musical. Porém, destaca que a influência dessas novas tecnologias sozinhas não "trazem uma aproximação com a realidade músico-cultural" pois se faz necessário "incluir a formação da consciência crítica, os valores em seus objetivos".

3 Construção metodológica

O presente artigo foi desenvolvido a partir dos pressupostos de uma pesquisa analítica descritiva, com base numa abordagem qualitativa dos dados coletados. Segundo Minayo (2007, p. 21), este tipo de pesquisa trabalha com o mundo dos significados, também aspirações e crenças, valores e atitudes. Autora afirma que estes aspectos podem ser entendidos como realidade social, pois o ser humano se distingue por agir, pensar e interpretar suas ações compartilhando com o próximo, a partir de sua realidade vivida.

Para coleta dos dados, foi realizado um levantamento de projetos reconhecidos pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã, disponibilizados no site do instituto Arte na Escola. Conforme a temática proposta neste trabalho, procuramos, a partir um dos critérios de seleção, buscar projetos que abraçaram atividades pedagógicas em arte, tendo como foco a música e também que forram realizados com turmas do ensino médio.

Ao realizar o processo de levantamento de dados, foi possível perceber a utilização da música em várias edições do Prêmio e em diferentes segmentos da educação básica, desde a educação infantil ao médio, além da educação de jovens e adultos (EJA), totalizando assim vinte e três projetos contemplados. Para uma melhor análise dos dados coletados, optamos em investigar os projetos desenvolvidos apenas no ensino médio e estarem dentro da faixa etária da

linha de pesquisa do programa de Pós-Graduação do qual participamos parte, a musicalização de jovens e adultos. Assim, foram identificados e analisados três projetos dentro desses critérios.

Os projetos selecionados do ensino médio foram: “Expressão Musical, Valores e Protagonismo”, desenvolvido pelo professor Ricardo Levi, da Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, de Florianópolis – SC, vencedor na VI edição do Prêmio, em 2005; ”EletriCAp”, do professor Daniel Puig, no Colégio de Aplicação da universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, XII edição em 2011; “Oficina de criação de canções” do professor Leonardo Stefano, no Instituto Federal Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, premiado na XVI edição em 2015.

4 Projetos de música do ensino médio premiados

O projeto “Expressão Musical, Valores e Protagonismo”, do professor Ricardo Levi, foi desenvolvido numa escola que atende a uma comunidade de Florianópolis, conhecida pelo seu alto índice de criminalidade, ligada ao tráfico de drogas. Diante desse contexto o projeto buscou contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, para a inclusão social e o protagonismo juvenil, através da arte musical.

Para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, dos valores éticos e da noção de cidadania, o professor propôs discussões sobre a letra das músicas trabalhadas no projeto, no ano de 2003. Utilizou a técnica de bateria em sala de aula, a leitura e escrita musical e criou um coral com variado repertório, o qual desenvolveu apresentações para além da sala de aula. Em 2004, os alunos passaram a escrever as próprias letras e arranjos de Rap e formaram uma banda com a inclusão de outros instrumentos musicais. O professor apontou como resultado de seu trabalho a união, a felicidade, o entusiasmo, a responsabilidade, diálogos entre os alunos, além da oportunidade de discussões sobre desafios, valores e atitudes que compete a cada um. É notório nesse projeto a preocupação do professor em trabalhar com um repertório diversificado e, ao mesmo tempo, dentro do conhecimento musical do aluno, a partir da elaboração de canções de rap.

O projeto EletriCAp desenvolvido pelo professor Daniel Puig no Colégio de aplicação UFRJ, foi um trabalho de educação musical com uso de meios eletrônicos. Teve como ênfase a composição musical, arranjos e o domínio de conteúdos musicais, com a finalidade de levar os alunos a dominar tecnologia para produzir seu próprio repertório musical, em um ambiente de ensino e aprendizagem com uso de software livre.

Como resultado de seu trabalho, os alunos se sentiram agentes e criadores do seu conhecimento, pois aprenderam a utilizar o computador como um instrumento para a produção de música. Uma das comentaristas da edição deste prêmio, Magali Kleber (2015, p. 7), ressaltou que o referido professor trabalhou as novas tecnologias com um método pedagógico participativo, colaborativo e inovador, e que os alunos se tornaram sujeitos do seu conhecimento e se reconheceram na obra musical. Nesse projeto, podemos perceber que o professor desenvolveu um trabalho de ensino de música através de tecnologia de informática, levando assim a participação numa criação musical sem o uso de instrumentos musicais convencionais.

O terceiro projeto analisado foi o de "Oficina de Criação de canções", proposto pelo professor Leonardo Stefano aos alunos do Instituto Federal Colégio Pedro II do Rio de janeiro. Buscou conduzir os alunos a assumirem a autoria e autonomia das canções elaboradas por eles próprios. Assim, foi desenvolvido um trabalho de criação coletiva, onde cada aluno pôde contribuir com uma frase na elaboração das canções, criando arranjos, tocando flauta doce, teclado, violão ou instrumento de percussão.

Nesse projeto, todos tinham que participar cantando ou tocando um instrumento, para ter uma vivência direta com a música. No desenrolar do processo, foram desenvolvidos ensaios, gravação, edição de todo material utilizado na composição dos alunos. O professor apontou, como resultado desse projeto, a "construção autoral, a quebra de paradigmas, a ampliação no repertório artístico cultural" dos participantes (Moro, 2015). Nesse projeto, houve participação colaborativa dos alunos na criação de canções, onde todos puderam criar melodia e experimentar tocar instrumentos musicais de forma coletiva, algo muito significativo, em se tratando de alunos, adolescentes, do ensino médio, por ser uma fase em que a timidez é uma constante.

Considerações finais

Foi possível perceber nos projetos investigados, “Expressão Musical, Valores e Protagonismo”, “EletriCAp”, e “Oficina de criação de canções”, reconhecidos pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã que todos tiveram como foco o desenvolvimento integral do aluno. Priorizaram também um trabalho dentro de uma perspectiva de abordagem criativa de ensino de música.

O projeto “Expressão Musical, Valores e Protagonismo” foi um trabalho onde o professor responsável utilizou a educação musical contemporânea, ao abordar em suas aulas um repertório dentro da realidade de seus alunos. Isso pode ser observado nas letras das canções compostas pelos alunos, a partir da utilizaram do Rap, um estilo musical conhecido em seu contexto sociocultural. O professor Daniel Puig levou seus alunos a utilizarem novas tecnologias no projeto “EletriCAp” e, assim, puderam produzir música, mesmo sem a utilização instrumentos musicais convencionais. No projeto “Oficina de criação de canções” o professor deu a oportunidade aos alunos de terem experiência direta com a música, ao participarem de uma composição musical, onde cada um pôde contribuir na elaboração de uma canção construída coletivamente.

A partir do tema aqui exposto, foi possível perceber que a escola é um espaço de múltiplos saberes, com diferentes sujeitos e culturas, sendo assim um desafio para o profissional da educação musical, especialmente para aqueles que atuam no ensino médio, com alunos na fase da adolescência, onde valores musicais estão se consolidando. Trabalhar com esta realidade exige do professor a percepção de uma série de problemáticas atuais do contexto desses alunos e a preocupação em possibilitar um ensino de música significativo e transformador, que contribua para a construção de um indivíduo que saiba se expressar criticamente diante de diferentes realidades.

Os projetos vencedores do Prêmio Arte na Escola, analisados no presente trabalho, são exemplos de que é possível desenvolver projetos voltados para a formação integral do aluno, a partir de concepções e práticas pedagógicas atuais de educação musical que, entre outros aspectos, prioriza a participação efetiva do aluno em trabalhos coletivos, seus interesses e criatividade em atividades que abrace, entre outros elementos, o uso de novas tecnologias.

Assim, espetamos que a exposição aqui apresentada possa contribuir com mais discussões sobre o desenvolvimento práticas pedagógico-musicais para alunos do ensino médio.

Referências

COSTA, M. C.; BARBOSA, J. F. Avaliação da performance... trompete... In: Per Musi, Belo Horizonte, n.31, 2015, p.134-148. 134. **PER MUSI** – Revista Acadêmica de Música – n.31, 353p., jan. - jun.

DEL-BEN, Luciana. O ensino de música na educação básica. In: Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadora do Brasil, 2010, Santa Catarina. **Anais**... Santa Catarina: 2010, p. 1-9.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. In: JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. **Música na escola**. São Paulo. Allucci e Associados comunicações, 2012, p. 85-87. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/o-projeto.html>. Acesso em 24 de novembro de 2016.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.

_____. Educação musical: Propostas criativas. In: JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. **Música na escola**. São Paulo. Allucci e Associados comunicações, 2012, p. 98. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/o-projeto.html>. Acesso em 24 de novembro de 2016.

_____. Raymond Murray Schafer o educador musical em um mundo em mudança. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 275-303).

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: A educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 185-218).

MARIANI, Silvana. Émile Jacques-Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 25-54).

MARIANI, Silvana. Émile Jacques-Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 25-54).

MATEIRO, Tereza. A educação dos sentimentos. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 245-247).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: Um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 89-123).

PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, "como" ensinar música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 13-24).

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica, Música na educação básica. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009. (p. 60-75).

SILVA, Walênia Marília. Zóltan Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 55-87).

SOUZA, Jusamara. Cotidiano e mídia: Desafios para uma educação musical contemporânea. In: SOUZA, Jusamara; BOZZETTO, Adriana, et al (org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.